

Artigos – Gestão do Turismo

Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT)

Sustainability Assessment Matrix for Wine Tourism (SAMWT)

Matriz de Evaluación de la Sostenibilidad para el Enoturismo (SAMWT)

Joice Lavandoski¹, Hernanda Tonini², Gabriel Santos García³, Marcelino de Souza⁴, Jesús Enrique de las Heras Roger⁵, David Padrón Marrero⁵

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, RS, Brasil.

³Cátedra de Agroturismo y Enoturismo de Canarias (ICCA/ULL), Santa Cruz de Tenerife, Espanha.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

⁵Universidad de La Laguna (ULL), Santa Cruz de Tenerife, Espanha.

Palavras-chave:

Enoturismo;
Indicadores de sustentabilidade;
Vinícolas;
Práticas sustentáveis;
Matriz de avaliação.

Resumo

A sustentabilidade tornou-se uma prioridade global permanente em um mercado competitivo e dinâmico, exigindo que empresas e governos repensem suas estratégias econômicas, sociais, ambientais, territoriais e de governança. No âmbito do enoturismo, os estudos que avaliam a sustentabilidade de forma objetiva e multidimensional ainda são incipientes. O presente artigo tem como objetivo geral propor uma matriz de avaliação, enquanto ferramenta teórico-prática, para mensurar a sustentabilidade do enoturismo em vinícolas. Com base em uma revisão integrativa da literatura apoiada no protocolo PRISMA, foi possível construir a Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT) que reúne 72 indicadores em cinco dimensões da sustentabilidade no enoturismo: econômica, social, ambiental, territorial e governança-institucional. A matriz oferece uma autoavaliação de práticas sustentáveis no enoturismo, permitindo avaliar o desempenho das vinícolas em direção à sustentabilidade. A aplicação deste *checklist* organizacional pode estimular os gestores a conceber experiências e modelos de enoturismo mais sustentáveis, competitivos e inclusivos.

Keywords:

Wine tourism;
Sustainability indicators;
Wineries;
Sustainable practices;
Evaluation matrix.

Abstract

Sustainability has become a permanent global priority in a competitive and dynamic market, requiring companies and governments to rethink their economic, social, environmental, territorial, and governance strategies. In the field of wine tourism, studies that assess sustainability in an objective and multidimensional manner are still in their infancy. The overall objective of this article is to propose an assessment matrix as a theoretical-practical tool to measure the sustainability of wine tourism at wineries. Based on an integrative literature review supported by the PRISMA protocol, it was possible to construct the Sustainability Assessment Matrix for Wine Tourism (SAMWT), which brings together 72 indicators across five dimensions of sustainability in wine tourism: economic, social, environmental, territorial, and institutional governance. The matrix offers a self-assessment of sustainable practices in wine tourism, allowing for the evaluation of wineries' performance toward sustainability. The application of this organizational checklist can encourage managers to design more sustainable, competitive, and inclusive wine tourism experiences and models.

Palabras clave:

Enoturismo;
Indicadores de sostenibilidad;
Bodegas;
Prácticas sostenibles;
Matriz de evaluación.

Resumen

La sostenibilidad se ha convertido en una prioridad global permanente en un mercado competitivo y dinámico, lo que exige que las empresas y los gobiernos se replanteen sus estrategias económicas, sociales, medioambientales, territoriales y de gobernanza. En el ámbito del enoturismo, los estudios que evalúan la sostenibilidad de forma objetiva y multidimensional aún se encuentran en una fase

Revisado em pares.
Recebido em: 10/04/2026
Aprovado em: 26/08/2026
Editor: Glauber Eduardo de Oliveira Santos.

incipiente. El objetivo general del presente artículo es proponer una matriz de evaluación, como herramienta teórico-práctica, para medir la sostenibilidad del enoturismo en las bodegas. A partir de una revisión integradora de la literatura basada en el protocolo PRISMA, se ha podido construir la Matriz de Evaluación de la Sostenibilidad del Enoturismo (SAMWT), que reúne 72 indicadores en cinco dimensiones de la sostenibilidad en el enoturismo: económica, social, ambiental, territorial y de gobernanza-institucional. La matriz ofrece una autoevaluación de las prácticas sostenibles en el enoturismo, lo que permite evaluar el desempeño de las bodegas en materia de sostenibilidad. La aplicación de esta lista de verificación organizativa puede animar a los gestores a diseñar experiencias y modelos de enoturismo más sostenibles, competitivos e inclusivos.



Como Citar: Lavandoski, J. et al. (2026). Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 20, e-3539, 2026. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v20.3539>

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, o tema da sustentabilidade tem adquirido crescente importância no âmbito empresarial e governamental, especialmente em virtude da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até o ano de 2030 (ONU, 2025). Assim, têm-se a sustentabilidade como um marco histórico, legal e estratégico para o mundo contemporâneo.

Existe um consenso na sociedade global de que os princípios da sustentabilidade não se limitam ao crescimento econômico e à preservação dos recursos naturais. A sustentabilidade também deve abranger a valorização e conservação dos recursos e valores culturais, o provimento de benefícios sociais para os indivíduos no território (comunidade local, turistas, setores empresariais e governamentais, incluindo colaboradores etc.), e a governança como mecanismo político e social (Sachs, 1995).

Na área do turismo, a perspectiva multidimensional da sustentabilidade impõe desafios devido à complexidade do fenômeno (Mendoza Jiménez & Hernández Martín, 2017; Torres-Delgado & López Palomeque, 2014). É imprescindível fomentar a adoção de princípios de sustentabilidade por parte de empresas e entidades públicas, bem como promover a conscientização da sociedade sobre o tema. Tais ações resultam em benefícios mútuos e integrados para a economia, o meio ambiente e a sociedade num dado território, a longo prazo.

Seguindo as tendências em prol da sustentabilidade, o setor vitivinícola tem se organizado no sentido de buscar alternativas para melhorar práticas visando a um relacionamento mais saudável com a natureza e com o território. No entanto, para além dos aspectos produtivos dos vinhos, as vinícolas devem considerar a implementação de práticas sustentáveis no contexto do enoturismo, tendo em conta as características inerentes deste tipo de turismo, que consiste em experiências em torno da uva e do vinho e da região produtora. Nessa linha de raciocínio, estudos defendem que a sustentabilidade no enoturismo é fundamental para as vinícolas obterem vantagem competitiva e promoverem o desenvolvimento regional (Martínez-Falcó et al., 2024a, 2024b, 2024c; Martínez-Falcó et al., 2025; Nave & Duarte, 2021; Nave et al., 2021a, 2021b; Nave & Paço, 2023; Trindade et al., 2022).

Apesar da crescente publicação de estudos sobre sustentabilidade no enoturismo (Trindade et al., 2022), a literatura científica ainda carece de indicadores que possam avaliar quão sustentável é a atividade enoturística, de forma objetiva e nas suas diferentes perspectivas. Pesquisas recentes seguem nesta direção (ACEVIN, 2023; COVIAR, 2025; Duarte Alonso et al., 2022; Juste Carrión & Aleixandre Mendizábal, 2022; Nave & Paço, 2023). Destacam-se, também, estudos com aplicação no setor vitivinícola que necessitam de adaptação para o contexto turístico dos serviços (Flores, 2015; Flores & Medeiros, 2016; Morandi & Zinno, 2025) e ainda pesquisas que podem fortalecer a reflexão para o enoturismo (Mendoza Jiménez & Hernández Martín, 2017; Torres-Delgado & López Palomeque, 2014).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral propor uma matriz de avaliação, enquanto ferramenta teórico-prática, para mensurar a sustentabilidade do enoturismo em vinícolas. Os objetivos específicos a serem alcançados são: (1) desenvolver um conjunto de indicadores que permitam mensurar a sustentabilidade do enoturismo a partir de uma perspectiva multidimensional; (2) correlacionar práticas sustentáveis no enoturismo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a fim de auxiliar na tomada de decisão empresarial.

A metodologia envolve Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida conforme o protocolo PRISMA (2020), para a construção da Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT, do inglês “Sustainability Assessment Matrix for Wine Tourism”), que reúne 72 indicadores que analisam cinco dimensões da sustentabilidade. A

matriz oferece a possibilidade de um diagnóstico das práticas de sustentabilidade adotadas no enoturismo. Ferramentas de mensuração da sustentabilidade podem ser eficazes para processos de tomada de decisão no âmbito do planejamento e da gestão organizacional e de destinos enoturísticos (Torres-Delgado & López Palomeque, 2014), que almejam por modelos de negócio sustentáveis, competitivos e inclusivos.

A originalidade deste estudo consiste em fornecer evidências científicas oriundas de uma RIL e no seu alinhamento com os ODS, viabilizando a elaboração de uma ferramenta teórico-prática multidimensional para avaliar a sustentabilidade em vinícolas que operam no segmento do enoturismo. Essa ferramenta abrange cinco dimensões: econômica, social, territorial, ambiental e governança-institucional.

O tópico a seguir apresenta o referencial teórico dividido em duas partes, contendo uma abordagem sobre sustentabilidade no contexto do enoturismo e uma explanação de estudos de mensuração multidimensional da sustentabilidade por meio de indicadores. Após o referencial teórico é apresentada a metodologia, os resultados e discussão, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade no enoturismo

O enoturismo é um segmento do turismo cultural e gastronômico cujas motivações estão vinculadas ao universo do vinho e aos elementos culturais e patrimoniais dos territórios vitivinícolas (Tonini et al., 2022). Compreende visitas a vinhedos e vinícolas, participação em festivais e exposições, degustação de vinhos e busca por conhecimento sobre as tradições associadas à bebida (Hall et al., 2000). Além de sua dimensão experiencial, o enoturismo se apresenta como estratégia de marketing para as vinícolas, favorecendo vendas, fidelização e reputação de marca; e como vetor de desenvolvimento territorial, com impactos na geração de emprego, valorização do patrimônio cultural e promoção do destino vitivinícola (Alant & Bruwer, 2004; Hall et al., 2000).

Diante das diferentes implicações do desenvolvimento do enoturismo no território, refletir sobre a sua sustentabilidade envolve o planejamento e a gestão de estratégias de âmbito econômico, sociocultural, ambiental, territorial e de governança. A sustentabilidade do enoturismo nas vinícolas é alcançada por meio da sinergia entre práticas voltadas à eficiência de recursos e estratégias de marketing e de gestão de serviços turísticos, que visam equilibrar o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social (Yildiz, 2004). Lockshin e Corsi (2020) salientam a necessidade de modelos de negócio mais rentáveis e sustentáveis para vinícolas de diferentes tamanhos e isso passa por viabilidade econômica das operações turísticas, gestão ambiental dos recursos, resiliência econômica e social, e conservação e valorização do terroir.

Para a adoção desses modelos, são necessárias ações conjuntas e consistentes por parte de organismos públicos, da iniciativa privada e da sociedade (Trindade et al., 2022). Práticas planejadas pelas vinícolas, em integração com diferentes stakeholders para o desenvolvimento de parcerias público-privadas (Trindade et al., 2022) podem favorecer a geração de empregos locais, bem como auxiliar na superação de limitações de pequena escala (Karagiannis & Metaxas, 2020; Yildiz, 2004).

O enoturismo pode ser visto como um recurso estratégico para alcançar a sustentabilidade e a competitividade das vinícolas (Martínez-Falcó et al., 2024a, 2024b, 2024c; Martínez-Falcó et al., 2025). Pesquisas demonstram que as atividades turísticas ligadas ao vinho promovem a inovação verde (em produtos e processos organizacionais) e o desempenho sustentável nos âmbitos social, econômico e ambiental das vinícolas espanholas (Martínez-Falcó et al., 2024a, 2024c). Nesta direção, o enoturismo se apresenta como uma oportunidade de diversificar o negócio, aumentar a competitividade, promover o bem-estar social, facilitar a gestão ambiental, impulsionar o desenvolvimento territorial e fomentar a inovação.

Estudos recentes têm analisado os benefícios e as barreiras na aplicação de práticas sustentáveis em vinícolas portuguesas (Nave & Paço, 2023; Nave et al., 2021b). A adoção é impulsionada por pressões internas e externas, cujos principais benefícios identificados são o fortalecimento das relações com os clientes e a redução de custos. Segundo os autores, as restrições financeiras não se apresentam como um impedimento para implementação de tais práticas. Baird et al. (2018) examinam os desafios e as motivações por trás da adoção de práticas sustentáveis dos produtores de vinho da Nova Zelândia. Os resultados da pesquisa indicam que o enoturismo é uma das estratégias de negócios dos produtores de vinho, contudo há uma desconexão entre as práticas de sustentabilidade das vinícolas e o envolvimento deles no âmbito do turismo. E ainda, que as práticas de sustentabilidade das vinícolas

são impulsionadas de forma institucional, por meio do órgão nacional voltado à exportação, e não pelo turismo, ou pelo possível foco que as próprias vinícolas poderiam dar à sustentabilidade (Baird *et al.*, 2018).

Não há dúvidas de que o enoturismo tem um grande potencial de promoção do desenvolvimento regional (Nave *et al.*, 2021a; 2021b; Nave & Paço, 2023). Pesquisas aplicadas no Douro (Trigo & Silva, 2022) e na Grécia (Karagiannis & Metaxas, 2020) mostram que o enoturismo pode ajudar a evitar tensões, atritos e sentimentos de exclusão dos residentes quando o crescimento da atividade gera impactos negativos que superam os benefícios percebidos pela comunidade. Tais estudos salientam que é preciso consultar os residentes, respeitar a capacidade de carga do território, oportunizar empregos locais e incluir as necessidades dos moradores no planejamento do negócio.

As vinícolas buscam legitimidade social por meio de práticas comerciais éticas e responsáveis, e o enoturismo pode ter um papel relevante ao fomentar a transparência da missão, visão, valores e ações organizacionais. Ao receber os visitantes nas suas instalações, as vinícolas estabelecem uma conexão direta entre eles: os visitantes e a comunidade local. Esta é uma oportunidade para demonstrar o seu compromisso com a gestão eficiente dos recursos naturais, com condições de trabalho adequadas e salários justos para os colaboradores, bem como, com melhorias na imagem corporativa (Martínez-Falcó *et al.*, 2024c).

A adoção de práticas sustentáveis no enoturismo alinhadas aos ODS é uma oportunidade de integração das diferentes perspectivas da sustentabilidade nos modelos de negócio empresariais. Juste Carrión e Aleixandre Mendiábal (2022) discutem a crescente integração da sustentabilidade ambiental, econômica e social nas práticas do setor vinícola espanhol, alinhada com os ODS, e o papel do enoturismo como fator de diversificação e valorização territorial. Já Karagiannis e Metaxas (2020) exploram uma série de práticas organizacionais e ferramentas de gestão inovadoras alinhadas aos ODS, que podem ser adotadas em vinícolas gregas (como educação inclusiva e equitativa durante a visitação e em materiais virtuais, acessibilidade, etc.).

A sustentabilidade no enoturismo também deve estar focada em redução da pegada de carbono gerada na produção do vinho e nos deslocamentos de mercadorias, insumos e pessoas (Sun & Drakeman, 2020); na preservação da fauna e da flora autóctones (Tafel *et al.*, 2024); no uso de energia renovável nas instalações; na adoção de práticas de economia circular na gestão de resíduos (Martínez-Falcó *et al.*, 2024b; Yildiz, 2004), entre outros. Além disso, é preciso considerar a capacidade de carga para evitar a possível degradação ambiental e cultural gerada pelo fluxo de visitantes em regiões vinícolas rurais e urbanas (Duarte Alonso *et al.*, 2020; Yildiz, 2004).

Estudos que avaliam a percepção dos visitantes e dos consumidores de vinho sobre práticas sustentáveis revelam as motivações de visita e fatores que levam a lealdade à marca (Gastaldello *et al.*, 2024; Vecchio *et al.*, 2024). Vecchio *et al.* (2024), por exemplo, identificaram que jovens adultos italianos e franceses são motivados por certificações sustentáveis e pela preservação da biodiversidade ao escolherem produtos e experiências de enoturismo. Esses dados podem orientar o desenvolvimento do portfólio empresarial, ao oferecer produtos e experiências que atendam aos interesses dos diferentes perfis de consumidores de enoturismo.

Diante do exposto, o tópico a seguir apresenta os estudos de mensuração da sustentabilidade a partir de uma visão multidimensional, oferecendo contribuições para sua aplicação no contexto do enoturismo.

2.2 Mensuração da sustentabilidade no enoturismo

Estudos de mensuração por meio de indicadores consistem em abordagens sistemáticas para quantificar e avaliar o desempenho sustentável de empresas ou destinos, que integram diferentes dimensões da sustentabilidade. Esses estudos surgem da necessidade de operacionalizar modelos teóricos, como o triple bottom line. Utilizam ferramentas como sistemas de indicadores, checklists ou matriz de indicadores, que permitem diagnosticar níveis de sustentabilidade, ranking de desempenho, além de serem uma ferramenta objetiva para apoiar tomadas de decisão, monitorar impactos e guiar o planejamento e as políticas no turismo (ACEVIN, 2023; De Alencar *et al.*, 2025; Tasso & Nascimento, 2022).

No que tange à atividade turística, existem algumas referências nesta área. Têm-se por exemplo, os trabalhos propostos pela Organização Mundial do Turismo (UN Tourism, 2026): Mensuração da Sustentabilidade do Turismo (Measuring the Sustainability of Tourism) e Alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através do Turismo - Kit de Ferramentas de Indicadores para Projetos (Achieving the Sustainable Development Goals through Tourism - Toolkit of Indicators for Projects) (UN Tourism, 2023). Além do Sistema Europeu de Indicadores Turísticos para a gestão de destinos turísticos sustentáveis da Comissão Europeia (European Commission, 2016).

No Brasil, pode-se citar como exemplo a Mandala da Sustentabilidade do Turismo (Tasso & Nascimento, 2022), além dos trabalhos que propõem um processo de avaliação da sustentabilidade na atividade turística (Dias e Cordeiro *et al.*, 2009; Dias e Cordeiro *et al.*, 2010), e estudos de revisão da literatura (De Alencar *et al.*, 2025; Sanches *et al.*, 2018).

Diante da extensa bibliografia sobre esse assunto no campo do turismo, no presente trabalho optou-se por selecionar os principais estudos derivados da RIL realizada no âmbito da sustentabilidade do enoturismo, que é detalhada na seção Metodologia; e outros trabalhos que foram identificados posteriormente a RIL. Os estudos apresentados no Quadro 1, têm em seus objetivos e no foco central de suas análises, a mensuração/avaliação da sustentabilidade de maneira multidimensional, isto é, compreendendo mais de uma dimensão da sustentabilidade. O Quadro 1 identifica o objetivo do estudo, as dimensões de sustentabilidade analisadas, os detalhes metodológicos e a correlação com os ODS.

Quadro 1 - Estudos de mensuração multidimensional da sustentabilidade no contexto do enoturismo (continua)

Referência	Objetivo do estudo	Dimensões da sustentabilidade analisadas	Local de aplicação	Instrumento de coleta de dados e escala de mensuração	Relação com os ODS
ACEVIN (2023)	Apresenta as boas práticas sustentáveis em enoturismo da Rotas de Vinho da Espanha.	Econômica, social e ambiental	Vinícolas das Rotas de Vinho da Espanha	Ficha técnica. Dois níveis de escala: cumpre, não cumpre.	Sim
Baird, Hall, & Castka (2018)	Examina as atitudes e comportamentos dos produtores de vinho da Nova Zelândia em relação ao enoturismo e às práticas de viticultura sustentável.	Não identificam as dimensões	Vinícolas da Nova Zelândia	Questionário online. Escala Likert de 5 pontos.	Não
COVIAR (2025)*	Avalia o desempenho do enoturismo a partir de um conjunto de indicadores de turismo sustentável.	Econômica, social, cultural, ambiental e governança	Vinícolas argentinas	Instrumento não informado. Escala de três níveis: básico, médio e alto.	Sim
Duarte Alonso, Bressan, Kok & O'Brien (2022)	Compreende práticas sustentáveis entre vinícolas que oferecem experiências de enoturismo.	Ambiental, social, econômica e cultural	Vinícolas argentinas e chilenas	Entrevistas. Escala de 4 níveis: copo cheio, três quartos do copo, copo meio cheio, um quarto de copo.	Não
Flores (2015)	Propõe um protocolo para integração de princípios de sustentabilidade na vitivinicultura do Brasil, com uma abordagem territorial.	Ambiental, econômica, social, político-institucional, territorial	Vinícolas brasileiras	Protocolo BaccuS. Escala de três níveis: verde, amarelo e vermelho.	Não
Flores & Medeiros (2016)	Apresenta BaccuS, um framework para internalizar o desenvolvimento sustentável na indústria do vinho.	Ambiental, econômica, social, político-institucional, territorial	Vinícolas brasileiras	Protocolo BaccuS. Escala de três níveis: verde, amarelo e vermelho	Não
Karagiannis & Metaxas (2020)	Explora o desenvolvimento do enoturismo sustentável na região grega do Peloponeso, analisando as práticas de vinícolas locais, focando na sua relação com a sustentabilidade e a inovação.	Econômico, ambiental e social	Vinícolas da Rota do Vinho do Peloponeso (Grécia)	Questionário. Escala não identificada.	Sim
Martínez-Falcó, Marco-Lajara, Zaragoza-Sáez, & Sánchez-García (2024a)	Analisa o impacto do enoturismo no desempenho sustentável de vinícolas.	Econômica, social, ambiental	Vinícolas espanholas	Questionário online. Escala Likert de 7 pontos.	Não
Martínez-Falcó, Sánchez-García, Marco-Lajara, & Millán-Tudela (2024c)	Explora como o enoturismo em vinícolas espanholas impulsiona seu desempenho sustentável, examinando o papel mediador da legitimidade corporativa social e da inovação verde nessa relação.	Ambiental, social e econômica	Vinícolas espanholas	Questionário online. Escala Likert de 7 pontos.	Não
Nave & Paço (2023)	Identifica as barreiras à implementação de práticas sustentáveis e os benefícios alcançados pelas empresas de enoturismo que implementam essas práticas.	Ambiental, econômica e social	Vinícolas portuguesas	Questionário online. Escala Likert de 7 pontos.	Não

Quadro 1 - Estudos de mensuração multidimensional da sustentabilidade no contexto do enoturismo

(conclusão)

Referência	Objetivo do estudo	Dimensões da sustentabilidade analisadas	Local de aplicação	Instrumento de coleta de dados e escala de mensuração	Relação com os ODS
Nave, Laurett & Paço (2021b)	Investiga a adoção de práticas sustentáveis em empresas de enoturismo portuguesas, analisando as relações entre antecedentes, barreiras e consequências.	Ambiental, econômica e social	Vinícolas portuguesas	Questionário online. Escala Likert de 7 pontos.	Não
Trigo & Silva (2022)	Analisa as práticas de viticultura sustentável e o potencial do turismo para o desenvolvimento regional.	Não identificam as dimensões	Não possui	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados não detalhada.	Não
Szolnoki, Bail, Tafel, Feher, & Veith (2022)	Identifica iniciativas novas e sustentáveis e estratégias de resiliência implementadas para lidar com a pandemia da COVID-19 e analisar as perspectivas do enoturismo no futuro.	Ambiental, social e econômica	Vinícolas dos Estados Unidos, Austrália, Alemanha, Hungria e Romênia	Entrevistas semiestruturadas.	Não
Vecchio, Annunziata, & Bouzdine-Chameeva (2024)	Analisa o interesse de jovens adultos italianos e franceses no enoturismo sustentável, investigando os fatores que influenciam sua intenção de participar dessa atividade.	Não identificam as dimensões	Adultos italiano e franceses.	Entrevista e questionário online. Escala Likert de 7 pontos.	Não
Morandi e Zinno (2025)*	Examina as visões e ações das vinícolas em relação à sustentabilidade, incluindo suas percepções sobre a atenção do consumidor à responsabilidade da vinícola em questões de sustentabilidade e as barreiras à adoção de práticas de sustentabilidade.	Ambiental, social e econômica	Vinícolas italianas	Questionário. Escala Likert de 5 pontos.	Não

*Nota: Estudos que não derivam da RIL, mas são relevantes para o contexto de análise.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Como destacado, os trabalhos apresentados no Quadro 1 mensuram a sustentabilidade de maneira multidimensional, geralmente por meio de três dimensões, tendo em comum os pilares econômico, social e ambiental. Abordagens voltadas aos contextos territorial, governança, cultural e político-institucional também são identificadas.

São mais frequentes as aplicações empíricas nas vinícolas, contudo, também é possível identificar a demanda como público-alvo (Vecchio et al., 2024).

Em relação à natureza do estudo, compreende tanto análises qualitativas (usando entrevistas), quantitativas (por meio de questionário) ou ainda, mista. Em relação às escalas de mensuração, dentre os estudos apresentados, pode-se identificar escalas ordinais dicotômicas (ex: ACEVIN, 2023); escalas usando três níveis de intensidade como básico, médio e alto (COVIAR, 2025); ou ainda por meio de cores - verde (indicador existente), amarelo (em fase de implantação) e vermelho (não foram identificados ou são incipientes) (Flores, 2015; Flores & Medeiros, 2016). Duarte Alonso et al. (2022) propõem uma escala de quatro níveis de intensidade, sendo: copo cheio, contempla as 4 dimensões da sustentabilidade; três quartos do copo, compreende três dimensões; copo meio cheio, para duas dimensões; um quarto de copo, para uma dimensão. E as escalas do tipo Likert de 5 ou 7 pontos, como utilizada por Martínez-Falcó et al. (2024a).

Dos trabalhos analisados, poucos são os estudos que realizam alguma aproximação com os ODS (ACEVIN, 2023; COVIAR, 2025; Karagiannis & Metaxas, 2020). Promover esta correlação pode ser um diferencial, além de imprimir atualidade e aplicabilidade à análise proposta. Karagiannis e Metaxas (2020) integram os ODS em um modelo de desenvolvimento regional que une o setor primário (agricultura) ao terciário (turismo) em vinícolas do Peloponeso. Segundo os autores, uma série de práticas sustentáveis e de ferramentas de gestão podem ser adotadas para alcançar a sustentabilidade, por exemplo, a atuação das vinícolas como centros educacionais por meio dos tours e dos materiais informativos que promovem a apreciação da paisagem e o trabalho agrícola (diretamente associados aos ODS nº 4, educação de qualidade, e nº 12, consumo e produção responsáveis).

No tocante aos objetivos dos estudos apresentados no Quadro 1, identificam-se dois guias organizados por entidades representativas do setor vitivinícola: a Corporação Vitivinícola Argentina (COVIAR, 2025) e a Associação Espanhola de Cidades do Vinho (ACEVIN, 2023). Tais guias constituem um conjunto de indicadores objetivos de interesse mútuo para as comunidades científica e empresarial, uma vez que fornecem um diagnóstico e boas práticas do setor vitivinícola com aplicação para o enoturismo. O sistema de pontuação apresentado pela COVIAR (2025)

permite que cada estabelecimento identifique seu nível atual de compromisso ético e planeje melhorias contínuas em seus processos.

O protocolo BaccuS proposto por Flores (2015) e Flores e Medeiros (2016), estabelece cinco dimensões, quatro diretrizes e 257 indicadores para a integração dos princípios de sustentabilidade na vitivinicultura. O protocolo foi elaborado com base em diretrizes da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), além de outros dados primários e secundários. O instrumento foi testado em duas regiões brasileiras, Campanha Gaúcha e Vale do São Francisco (Flores, 2015), e pode ser aplicado tanto à vinícola como ao território, fornecendo uma avaliação individual e/ou uma perspectiva coletiva.

Destacam-se ainda, os trabalhos de autoria de Martínez-Falcó et al. (2024a, 2024c) que analisam o desempenho sustentável das vinícolas, os trabalhos de Karagiannis e Metaxas (2020), Martínez-Falcó et al. (2024c) e Baird et al. (2018), que abordam inovação, sendo que este último estudo ainda combina biossegurança e mudanças climáticas, o estudo de Vecchio et al. (2024), que analisa atitudes ambientais, intenção e normas sociais na perspectiva da demanda.

O tópico a seguir apresenta a metodologia utilizada no presente estudo, de modo a alcançar os objetivos propostos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e avaliativa (Veal, 2011), de natureza teórica e aplicada, pois compreende a elaboração de uma ferramenta teórico-prática para avaliação da sustentabilidade no contexto empresarial das vinícolas. O diagnóstico oferecido com a aplicação da ferramenta pode auxiliar na tomada de decisão de processos de planejamento e gerenciamento organizacional, visando à adoção de práticas de sustentabilidade para o enoturismo em vinícolas.

O processo metodológico segue o método dedutivo (Veal, 2011) e envolveu duas etapas:

- a) Revisão Integrativa da Literatura (RIL) baseada na adaptação do protocolo PRISMA (2020) (Page et al., 2021), para desenvolver os indicadores que irão compor a Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT) para mensurar a sustentabilidade no enoturismo a partir de uma perspectiva multidimensional (objetivo específico 1);
- b) Revisão por especialistas e alinhamento dos indicadores da matriz SAMWT com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, de modo a efetivamente auxiliar a tomada de decisão empresarial tendo em vista modelos de negócio sustentáveis, competitivos e inclusivos (objetivo específico 2).

3.1. Revisão Integrativa da Literatura (RIL)

A RIL é um tipo de revisão sistemática da literatura que inclui estudos prévios, trabalhos teóricos e empíricos, e estudos qualitativos e quantitativos que sintetizam um tópico de pesquisa (Whittemore & Knafl, 2005). O processo de identificação e seleção dos trabalhos é ilustrado no Anexo 1 e detalhado abaixo.

A RIL envolveu a seleção de estudos científicos com foco na relevância temática para a elaboração de indicadores de sustentabilidade aplicados ao enoturismo em vinícolas. Inicialmente foram consultados três trabalhos, os estudos de Flores (2015) e Flores e Medeiros (2016) que apresentam o protocolo BaccuS. E o “Guía 50 buenas prácticas en enoturismo sostenible Rutas del Vino de España” (ACEVIN, 2023). Tais estudos foram escolhidos em função da abrangência de dimensões e indicadores que apresentam.

Foi utilizada a base de dados Web of Science (WoS Core Collection), no dia 20 janeiro 2025, para identificar os artigos científicos, usando o seguinte string de busca: "wine tourism*" AND sustainability* (tópico). A questão norteadora da RIL foi: quais são os fatores que contribuem para a sustentabilidade do enoturismo em vinícolas?

Foram capturados 145 trabalhos que após refinamento da busca (idioma inglês, português e espanhol; tipos de documento: artigos, artigos de revisão e early access), obteve-se um registro de 120 artigos científicos. Os registros recuperados foram exportados em formato .ris e submetidos à triagem na plataforma Rayyan (2025) e, posteriormente, a análise por meio do software Excel.

Procedeu-se aos critérios de elegibilidade a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave, considerando cinco critérios de inclusão que envolvem o tipo de estudo e a relevância para a questão de pesquisa que guiou a RIL: i) artigos teóricos e empíricos; ii) artigos com foco na demanda e na oferta enoturística; iii) possuir resumo; iv) apre-

sentar explicitamente os objetivos e resultados do estudo no resumo; v) tratar a interface enoturismo e sustentabilidade nos objetivos e nos breves resultados apresentados nos resumos. O critério de exclusão envolveu não tratar a interface enoturismo e sustentabilidade.

Após esses critérios de inclusão chegou-se a 81 artigos científicos. A partir de uma nova rodada de inclusão foi aplicado o seguinte critério: selecionar artigos que forneçam reflexões sobre dimensões e indicadores voltados para a sustentabilidade do enoturismo em vinícolas. A partir desse filtro final foram selecionados 38 artigos para leitura integral, oriundos da base de dados. Considerando os 38 artigos da base de dados e os três de estudos prévios, chega-se ao total de 41 estudos incluídos na RIL que nortearam a construção da matriz, envolvendo o estabelecimento de dimensões, subdimensões, indicadores e escala de mensuração.

A partir da RIL, foi proposta a matriz SAMWT como uma ferramenta teórico-prática para avaliação da sustentabilidade, contendo cinco dimensões (ambiental, econômica, social, político-institucional e territorial). A definição das cinco dimensões foi fundamentada, principalmente, no protocolo BaccuS, proposto por Flores (2015) e Flores e Medeiros (2016). Tal protocolo contempla o escopo multifacetado da sustentabilidade. A proposta da matriz também abarca 116 indicadores centrados na sustentabilidade do enoturismo, e uma escala de mensuração baseada em três pontos, sendo: 0 “não cumpre”; 1 “está em fase inicial/em curso”; 2 “está em fase consolidada”.

3.2. Revisão por especialistas e correlação das práticas sustentáveis de enoturismo com os ODS

Esta ferramenta de avaliação foi analisada por dois especialistas com formação e experiência que compreendem as áreas de economia, desenvolvimento sustentável, serviços vitivinícolas e enoturismo. O processo de revisão por especialista envolveu o envio por email (no mês de abril de 2026) da ferramenta contendo cinco dimensões, 116 indicadores e escala de mensuração de três pontos. Os especialistas sugeriram a redução da quantidade de indicadores, a alteração no nome da dimensão “político-institucional” por “governança-institucional” e outras adequações com o objetivo de conferir objetividade à matriz de avaliação, os quais foram implementados. Assim, foi estabelecida uma ferramenta contendo cinco dimensões da sustentabilidade, 72 indicadores e escala de mensuração de três pontos. Na seção Resultados e Discussões é detalhada a matriz SAMWT (Apêndice 1).

Procedeu-se, então, à correlação dos 72 indicadores com os objetivos e as metas descritos nos 17 ODS (ONU, 2025). Foi identificada a seguinte correspondência:

- 14 dos 17 ODS estão alinhados aos indicadores da matriz SAMWT;
- 36 das 169 metas dos ODS se relacionam com os indicadores propostos.

Conforme demonstrado, a proposta de mensuração da sustentabilidade está alinhada a 82% dos ODS e 21% das metas globais para a sustentabilidade de produtos e territórios. Foi observada uma correlação significativa com os seguintes ODS: nº 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 12 Consumo e Produção Responsáveis. A aderência aos objetivos em questão, está alinhada com as proposições de Karagiannis e Metaxas (2020), em virtude da natureza intrínseca da atividade turística. Dessa forma, não se identifica aderência do enoturismo com apenas três ODS, que são: nº 1 que trata da erradicação da pobreza, nº 13 que envolve a mudança global do clima e nº 14 sobre vida marinha.

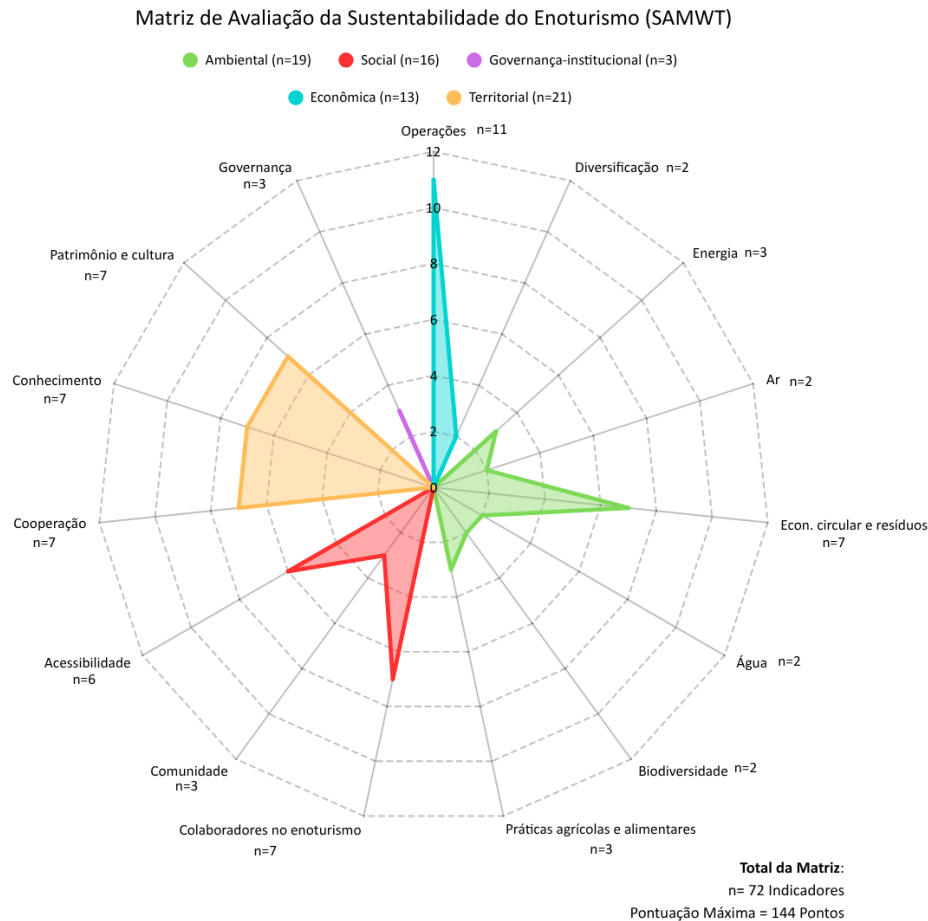
A identificação detalhada desta correlação é apresentada no Quadro 2, na seção Resultados e Discussões.

Ainda, em termos de método, é importante destacar que foram utilizadas as ferramentas online Rayyan (2025), para a sistematização dos trabalhos na revisão sistemática da literatura e Deepl Write (2026) (versão 26.6.14916780) para aperfeiçoamento ortográfico e gramatical, objetivando clareza e precisão ao texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ferramenta teórico-prática proposta é a Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT) que mensura cinco dimensões da sustentabilidade e 72 indicadores agrupados em 15 subdimensões. A Figura 1 ilustra os componentes da matriz, que são detalhados no Apêndice 1. Nela é possível identificar cores diferentes para cada uma das dimensões e os polígonos fazendo a ligação das subdimensões, além do quantitativo de indicadores distribuídos nas dimensões e subdimensões.

Figura 1 - Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT)



Fonte: Elaboração própria, baseado na Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

O Quadro 2, apresentado a seguir, expõe as cinco dimensões, as 15 subdimensões que reúnem o quantitativo de 72 indicadores, a correlação dos indicadores com os ODS, e a bibliografia que dá suporte a cada conjunto de indicadores, a qual derivou da RIL.

Quadro 2 - Dimensões da sustentabilidade, indicadores e correlação com os ODS (continua)				
Dimensões da Sustentabilidade	Subdimensões	Quantidade de indicadores	ODS (ONU, 2025)	Referências
Econômica	Operações	11	4, 8, 9, 11, 12, 16, 17	ACEVIN (2023); Duarte Alonso et al. (2022); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Maracajá et al. (2023); Martínez-Falcó et al. (2024c); Martínez-Falcó et al. (2025); Nave & Paço (2023); Trigo & Silva (2022); Szolnoki et al. (2022); Yildiz (2004).
	Diversificação	2	8, 9	Baird et al. (2018); Duarte Alonso et al. (2020); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016).
Ambiental	Energia	3	7	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó et al. (2024b); Nave & Paço (2023); Yildiz (2004).
	Ar	2	11	Gastaldello et al. (2024); Yildiz (2004).
	Economia circular e resíduos	7	6, 11, 12	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó et al. (2024b); Nave & Paço (2023); Yildiz (2004).
	Água	2	6	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Nave & Paço (2023); Yildiz (2004).
	Biodiversidade	2	15	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Juste Carrión & Aleixandre Mendizábal (2022); Tafel et al. (2024).
	Práticas agrícolas e alimentares	3	2, 11, 12, 15	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó et al. (2024b); Nave & Paço (2023); Szolnoki & Tafel (2022); Tafel et al. (2024); Yildiz (2004).

Quadro 2 - Dimensões da sustentabilidade, indicadores e correlação com os ODS

(conclusão)

Dimensões da Sustentabilidade	Subdimensões	Quantidade de indicadores	ODS (ONU, 2025)	Referências
Social	Colaboradores no enoturismo	7	4, 5, 8, 10	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó <i>et al.</i> (2024 b); Nave & Paço (2023).
	Comunidade	3	8, 12	Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Duarte Alonso <i>et al.</i> (2022); Nave & Paço (2023); Szolnoki & Tafel (2022); Yildiz (2004).
	Acessibilidade	6	4, 9, 10	Duarte Alonso <i>et al.</i> (2022); Karagiannis & Metaxas (2020); Maracajá <i>et al.</i> (2023); Nave & Paço (2023)
Territorial	Cooperação	7	8, 11, 17	ACEVIN (2023); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó <i>et al.</i> (2024c); Nave & Paço (2023).
	Conhecimento	7	4, 9, 11, 12, 17	ACEVIN (2023); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Martínez-Falcó <i>et al.</i> (2024b); Martínez-Falcó <i>et al.</i> (2025); Nave & Paço (2023); Yildiz (2004).
	Patrimônio e cultura	7	8, 9, 11, 12, 15	Duarte Alonso <i>et al.</i> (2022); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Nave & Paço (2023); Vecchio <i>et al.</i> (2024); Yildiz (2004).
Governança-institucional	Governança	3	3, 8, 12, 16	ACEVIN (2023); Flores (2015); Flores & Medeiros (2016); Lockshin & Corsi (2020); Nave & Paço (2023); Trindade <i>et al.</i> (2022).

Fonte: Elaboração própria, baseado na Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

A dimensão econômica avalia as operações, isto é, processos organizacionais para o planejamento, execução e controle das atividades de enoturismo, tais como Duarte Alonso *et al.* (2022), Flores (2015), Szolnoki *et al.* (2022) e Trigo e Silva (2022). Além disso, essa dimensão leva em consideração também, a diversificação de mercados e produtos/experiências, os quais contribuem diretamente com a distribuição de receitas e otimização de infraestrutura, a exemplo de Baird *et al.* (2018), Flores (2015), Nave e Paço (2023). A dimensão econômica compreende 13 indicadores.

A dimensão ambiental analisa as práticas ambientais da vinícola relacionadas ao enoturismo, abrangendo temas como: gestão de energia e água; iniciativas relacionadas ao controle de emissões; economia circular e gestão de resíduos; biodiversidade; e práticas agroalimentares, como exemplo, Flores (2015), Flores e Medeiros (2016), Martínez-Falcó *et al.* (2024b), Nave e Paço (2023) e Yildiz (2004). Envolve indicadores que se referem à capacidade da empresa de minimizar seu impacto negativo sobre o meio ambiente e contribuir para a proteção e conservação do meio ambiente natural (Martínez-Falcó *et al.* 2024a, 2024b). Esta dimensão compreende 19 indicadores da matriz.

A dimensão social avalia aspectos relacionados aos colaboradores envolvidos no enoturismo; o relacionamento com os visitantes e o impacto na comunidade; bem como as ações da empresa para integrar a comunidade local. Esta dimensão também contempla indicadores referentes à acessibilidade, abrangendo as quatro tipos de barreiras que podem limitar o acesso às experiências enoturísticas: barreiras arquitetônicas, relacionadas à inadequação dos espaços físicos para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; barreiras atitudinais, associadas à ausência de preparo e sensibilização das equipes para acolher a diversidade de visitantes; barreiras digitais, que afetam pessoas em condição de exclusão tecnológica ou sem acesso a dispositivos e conexão à internet; e barreiras comunicacionais, que abrangem dificuldades de acesso à informação decorrentes de limitações linguísticas ou de formato. Pesquisas desenvolvidas por Duarte Alonso *et al.* (2022), Karagiannis e Metaxas (2020), Maracajá *et al.* (2023) e Nave e Paço (2023) nortearam a elaboração desses indicadores.

A dimensão social inclui também indicadores que permitem analisar o impacto e as contribuições de uma organização em termos de sua responsabilidade e compromisso social, tais como criação de empregos locais, igualdade salarial, responsabilidade social corporativa, inclusão (Martínez-Falcó *et al.*, 2024a). Portanto, trata-se de um conjunto de indicadores sociais que, quando adotados, devem repercutir não só na gestão de pessoas dentro da empresa, mas também, na relação dela com o território, tais como: ACEVIN (2023), Flores (2015), Karagiannis e Metaxas (2020), Martínez-Falcó *et al.* (2024a). Conforme demonstrado por Duarte Alonso *et al.* (2022), os benefícios não se restringem aos trabalhadores das vinícolas, estendendo-se também à comunidade local, por meio de um conjunto de externalidades positivas geradas com a prestação de serviços turísticos. São propostos 16 indicadores sociais.

A dimensão territorial avalia a cooperação, a coordenação e a promoção dentro do território (ACEVIN, 2023; Martínez-Falcó et al., 2024c); a geração de conhecimento para aprimorar os processos e o conhecimento transmitido aos visitantes durante as visitas (Martínez-Falcó et al., 2025); e os aspectos relacionados ao patrimônio e à cultura, como as pesquisas de Flores (2015), Flores e Medeiros (2016), Vecchio et al. (2024). Indicadores desta dimensão, por vezes, também se relacionam com a dimensão social e com aspectos culturais, como exemplo, pode-se citar a articulação no território com o propósito de fomentar a sustentabilidade e a identidade cultural. Esta dimensão abarca o maior número de indicadores, cuja quantidade é de 21.

Por fim, a dimensão governança-institucional, por meio de três indicadores, identifica a organização da empresa dentro do território em relação a outros atores e contextos externos, versando sobre práticas de incentivo, códigos de conduta e gestão de conflitos de interesse. Neste sentido, são referências as pesquisas de Flores (2015), Flores e Medeiros (2016), Lockshin e Corsi (2020) e Nave e Paço (2023).

Em relação à escala de mensuração, a Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT) (Figura 1 e Apêndice 1) emprega uma escala tricotômica ordinal: 0 “não cumpre”; 1 “está em fase inicial/em curso”; 2 “está em fase consolidada”. Esta escala apresenta implicações metodológicas relevantes para a mensuração da sustentabilidade no enoturismo. Quanto às vantagens, a escala tricotômica se distingue das escalas mais extensas revisadas na literatura (como escalas Likert de 5 ou 7 pontos) pela sua simplicidade operacional, o que facilita a coleta de dados e reduz a subjetividade na classificação dos indicadores. Simultaneamente, ao permitir a identificação de estágios intermediários de implementação (fase inicial/em curso), a escala captura nuances do processo evolutivo de adoção de práticas sustentáveis, superando a limitação de escalas meramente dicotômicas (sim/não). A natureza ordinal da escala viabiliza análises quantitativas por meio de técnicas estatísticas como médias, somas de pontuações, análises comparativas entre dimensões da sustentabilidade e elaboração de rankings.

Com pontuações variando de zero a 144 pontos, a matriz possibilita a análise gradual da sustentabilidade no enoturismo, descrevendo e mensurando a realidade de áreas específicas em termos de parâmetros objetivos (Torres-Delgado & López-Palomeque, 2014). Quanto às limitações, se reconhece que a escala trinomial pode não capturar gradações mais sutis no desempenho de sustentabilidade, especialmente em contextos onde as práticas apresentem níveis intermediários distintos de consolidação.

Dessa forma, torna-se possível não apenas classificar os indicadores de sustentabilidade, mas também as vinícolas que adotam práticas sustentáveis no enoturismo. Tal ação resulta em um diagnóstico das melhores práticas e um ranking das vinícolas com melhor desempenho em sustentabilidade. No entanto, é imprescindível que as limitações metodológicas sejam adequadamente consideradas na interpretação dos resultados.

A capacidade da matriz SAMWT de descrever e mensurar as práticas sustentáveis adotadas no enoturismo por meio de múltiplos parâmetros oportuniza implicações concretas para o planejamento e a gestão das empresas vitivinícolas e pode resultar em potencial competitivo para os empreendimentos e para a região como um todo, conforme enfatizam pesquisas recentes, por exemplo de Martínez-Falcó et al. (2024a, 2024b, 2024c) e Martínez-Falcó et al. (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto sustenta que a sustentabilidade do enoturismo há de ser alcançada por intermédio da integração das dimensões econômica, ambiental, social, territorial e de governança. O objetivo central do trabalho consistiu em propor uma matriz de avaliação, enquanto ferramenta teórico-prática, para mensurar a sustentabilidade do enoturismo em vinícolas. A Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT) (Figura 1 e Apêndice 1) representa um avanço científico na compreensão do enoturismo sob a ótica dos princípios de sustentabilidade empresarial. A originalidade do estudo reside em apresentar evidências científicas provenientes da RIL e do alinhamento com os ODS, possibilitando a construção de uma ferramenta teórico-prática baseada numa perspectiva multidimensional para avaliar a sustentabilidade em vinícolas que operam no enoturismo.

Desta forma, a sustentabilidade do enoturismo, conforme operacionalizada pela matriz SAMWT, é compreendida como um sistema multidimensional e integrado, que articula cinco dimensões fundamentais: a dimensão ambiental, a dimensão social, a dimensão econômica, a dimensão territorial e a dimensão da governança-institucional. Esta abordagem pentadimensional é quantificada por meio de 72 indicadores, organizados em 15 subdimensões, resultando em uma pontuação máxima de 144 pontos. A identificação dos indicadores permite a análise da con-

gruência entre as operações e o planejamento do enoturismo nas vinícolas, bem como os princípios da sustentabilidade. Dessa forma, a vinícola pode integrar um sistema de planejamento estratégico sustentável, contribuindo para a promoção e a gestão da região e do destino em sua totalidade (COVIAR, 2025).

De acordo com a matriz SAMWT, a sustentabilidade do enoturismo é definida como a capacidade das atividades enoturísticas de promoverem, de forma simultânea, a preservação ambiental, o desenvolvimento socioeconômico equitativo, a valorização territorial e patrimonial, e a articulação institucional. Esta capacidade deve ser assegurada numa perspectiva de longo prazo, de modo a garantir a viabilidade das vinícolas enquanto agentes de desenvolvimento territorial sustentável.

A principal contribuição teórica do estudo é a proposição de uma ferramenta teórico-prática que se traduz na matriz SAMWT, com suas cinco dimensões e 72 indicadores de mensuração. O presente estudo supera as limitações existentes no que tange ao desenvolvimento de indicadores objetivos para avaliação da sustentabilidade, identificadas por Lockshin e Corsi (2020) e Trindade *et al.* (2022). Conforme destacado por Torres-Delgado e López-Palomeque (2014), indicadores se mostram relevantes para os processos de tomada de decisão associados ao planejamento e à gestão.

A matriz SAMWT pode ser aplicada em empresas de diferentes perfis e em diferentes regiões de enoturismo. A ferramenta foi elaborada para ser utilizada por meio de um questionário, no âmbito empresarial das vinícolas. Contudo, sua aplicação em um conjunto de vinícolas de uma mesma região pode revelar níveis de sustentabilidade do enoturismo diferentes entre as vinícolas vinculadas a determinada rota de vinho, por exemplo. Assim, a contribuição da matriz extrapola o contexto empresarial, podendo gerar implicações para a gestão institucional e de governança de destinos de enoturismo.

Em termos práticos, enquanto um checklist, a matriz SAMWT tem potencial para:

- a) Evidenciar quais são as vinícolas mais sustentáveis em termos de enoturismo e quais indicadores e dimensões de sustentabilidade podem servir para futuro *benchmarking* para o setor;
- b) Fornecer uma ferramenta de autoavaliação que pode auxiliar na tomada de decisão empresarial para o planejamento e a gestão de práticas sustentáveis de enoturismo;
- c) Auxiliar pesquisadores, gestores públicos e privados e demais envolvidos na gestão de marketing de destinos, em suas tomadas de decisão relativas à promoção e ao aprimoramento sustentáveis do enoturismo;
- d) Servir de orientação para a formulação de políticas públicas de enoturismo visando o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a implementação dos ODS no contexto empresarial das vinícolas e da governança de destinos de enoturismo.

Cabe salientar que a presente proposta vai ao encontro das diretrizes do Plano Setorial de Turismo - Plano Clima Adaptação (Brasil, 2025) - em diferentes aspectos, tais como a preocupação com a qualidade da experiência dos turistas, a conservação da paisagem, da biodiversidade e do patrimônio histórico e natural.

Também se destaca o caráter avaliativo e a natureza aplicada da matriz SAMWT. Estudos futuros podem se apoiar nesta ferramenta prática para realizar pesquisas de diagnóstico e obter informações e dados que permitam avançar para prognósticos empresariais e de governança de destinos enoturísticos.

Uma das principais limitações do estudo deriva da elaboração da matriz, a qual foi necessária a seleção de indicadores mais relevantes, deixando de fora outros que também poderiam apresentar resultados interessantes ao contexto do enoturismo. A elaboração de uma matriz de avaliação com foco empresarial, cuja aplicação se dará por meio de um questionário, demanda um cuidado especial. Tal exigência decorre da capacidade cognitiva necessária para responder a uma grande quantidade de alternativas e do tempo dedicado ao preenchimento do questionário. Nesse sentido, uma sugestão para futuros estudos é a integração de outros sujeitos e métodos para a coleta de dados, como entrevistas, a exemplo do trabalho de Vecchio *et al.* (2024).

A escala tricotômica ordinal utilizada na matriz SAMWT mostrou-se funcional para capturar a gradação do desenvolvimento das práticas enoturísticas, mas sua aplicação sem mediação do pesquisador expõe o instrumento à variabilidade interpretativa entre respondentes. Estudos futuros poderão desenvolver critérios operacionais explícitos por nível, com descritores objetivos e baseados em evidências concretas, de modo a reduzir a subjetividade na classificação e aumentar a confiabilidade do instrumento em aplicações autoadministradas e em contextos comparativos internacionais.

Outra sugestão para futuros estudos é a inclusão de exemplos ou critérios operacionais em todos os indicadores, com o objetivo de reduzir ambiguidades e subjetividades na análise.

Por fim, a matriz SAMWT apresentada neste estudo demonstra uma distribuição assimétrica de indicadores entre as diferentes dimensões, consequência da natureza distinta de cada dimensão avaliada. Estudos futuros poderão se dedicar à revisão dessa distribuição, com vistas a avaliar a pertinência de equalizar o número de indicadores por dimensão e/ou de atribuir pesos diferenciados a cada uma delas. Esse esforço contribuiria para o refinamento metodológico do instrumento, tornando-o mais robusto para aplicações comparativas entre destinos e contextos enoturísticos distintos.

REFERÊNCIAS

- Alant, K., & Bruwer, J. (2004). Wine tourism behaviour in the context of a motivational framework for wine regions and cellar doors. *Journal of Wine Research*, 15(1), 27-37. <https://doi.org/10.1080/0957126042000300308>
- Asociación Española de Ciudades del Vino (ACEVIN). (2023). *50 Buenas prácticas en enoturismo sostenible: Rutas del Vino de España*. Recuperado de https://larutadelagarnacha.es/panel/archivos/20240403_c0ad_50BuenasPracticasEnoturismoSostenible-RVE.pdf
- Baird, T., Hall, C. M., & Castka, P. (2018). New Zealand Winegrowers attitudes and behaviours towards wine tourism and sustainable winegrowing. *Sustainability*, 10(3), 2–23. <https://doi.org/10.3390/su10030797>
- Brasil. (2025). Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Plano Clima Adaptação* [recurso eletrônico]: plano setorial de turismo. Brasília, DF: MMA; MCTI; MTur. Recuperado de <https://www.gov.br/mma/pt-br/cen-trais-de-conteudo/publicacoes/mudanca-do-clima/planosetorial-turismo.pdf>
- Corporación Vitivinícola Argentina (COVIAR). (2025). *Guía de autoevaluación Sostenibilidad Enoturística Argentina*. Recuperado de <https://pevi2030.com.ar/wp-content/uploads/2023/02/Guia-Enoturismo-Sostenibilidad.pdf>
- De Alencar, C. M. M., da Silva Braz, V., de Andrade, M. R. O., & Oliveira-Silva, I. (2025). O Panorama Atual dos Indicadores de Sustentabilidade Relacionados ao Turismo Sustentável: Uma Revisão Sistemática de Literatura. *Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 14(4), 56-79. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2025v14i4.8222>
- DeepL Write. (2026). Recuperado de <https://www.deepl.com/pt-BR/write>
- Dias e Cordeiro, I., Leite, N. K., & Partidário, M. R. (2010). Instrumentos de avaliação de sustentabilidade de destinos turísticos: uma revisão de literatura. *Caderno Virtual de Turismo*, 10(2), 49-64. <https://www.re-dalyc.org/pdf/1154/115415458005.pdf>
- Dias e Cordeiro, I., Partidário, M. R., & Leite, N. K. (2009). Considerações sobre o escopo de um processo de avaliação da sustentabilidade do turismo. *Revista Turismo em Análise*, 20(3), 525-540. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v20i3p525-540>
- Duarte Alonso, A., Kok, S., & O'Brien, S. (2020). Sustainable wine tourism development through the lens of dynamic capabilities and entrepreneurial action: an exploratory four-region perspective. *Tourism Recreation Research*, 45(3), 401–419. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1745000>
- Duarte Alonso, A., Bressan, A., Kiat Kok, S., & O'Brien, S. (2022). Filling up the sustainability glass: wineries' initiatives towards sustainable wine tourism. *Tourism Recreation Research*, 47(5-6). <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1885801>
- European Commission (2016). *El Sistema Europeo de Indicadores Turísticos: Herramienta del ETIS para la gestión de destinos sostenibles*. Recuperado de <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ec.europa.eu/docsroom/documents/21749/attachments/1/translations/es/renditions/native&ved=2ahUKewiF-eiozYmTAxVwqZUCH-bffBdgQFnoECBoQAQ&usq=A0vVaw2VwUdSjxeROMWCdsN0fDpA>
- Flores, S. S. (2015). *Vitivinicultura sustentável no contexto do Brasil: uma proposta de abordagem* (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Université de Bourgogne). Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/128038/000975621.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Flores, S. S., & Medeiros, R. M. V. (2016). BaccuS: A framework for sustainability in the wine industry / BaccuS: un framework pour le développement durable dans la vitiviniculture. *BIO Web of Conferences*, 7, 03018. <https://doi.org/10.1051/bioconf/20160703018>

- Gastaldello, G., Rossetto, L., & Giampietri, E. (2024). Consumer behavior toward virtual wine experiences as a technology-based sustainable transformation. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 8(1384011), 01–14. <https://doi.org/10.3389/fsufs.2024.1384011>
- Hall, M. C., Sharples, L., Cambourne, B., & Macionis, N. (2000). Wine tourism around the world: development, management and markets. Oxford: Butterworth-Heinemann. <https://doi.org/10.4324/9780080521145>
- Juste Carrión, J. J., & Aleixandre Mendizábal, G. (2022). Clúster y sostenibilidad: una aproximación desde el sector español del vino y sus denominaciones de origen. *Revista de Estudios Empresariales. Segunda Época*, 2, 116–156. <https://doi.org/10.17561/ree.n2.2022.7070>
- Karagiannis, D., & Metaxas, T. (2020). Sustainable wine tourism development: Case studies from the Greek Region of Peloponnese. *Sustainability*, 12(12), 1–15. <https://doi.org/10.3390/su12125223>
- Lockshin, L., & Corsi, A. M. (2020). Key research topics likely to generate Australian and other wine producer countries' support during the period 2020-2030. *International Journal of Wine Business Research*, 32(4), 493–502. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-01-2020-0004>
- Maracajá, K. F. B., Batista Schramm, V., Schramm, F., Valduga, V., & Trindade, J. R. (2023). Application of MCDM using PROMETHEE II for evaluation of wine tourism services. *International Journal of Wine Business Research*, 35(3), 427–444. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-07-2022-0025>
- Martínez-Falcó, J., Marco-Lajara, B., Zaragoza-Sáez, P., & Sánchez-García, E. (2024a). The effect of wine tourism on the sustainable performance of Spanish wineries: a structural equation model analysis. *International Journal of Wine Business Research*, 36(1), 61–84. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-02-2023-0006>
- Martínez-Falcó, J., Marco-Lajara, B., Zaragoza-Sáez, P. del C., & Millan-Tudela, L. A. (2024b). Do circular economy practices moderate the wine tourism–green performance relationship? A structural analysis applied to the Spanish wine industry. *British Food Journal*, 126(1), 134–155. <https://doi.org/10.1108/BFJ-10-2022-0833>
- Martínez-Falcó, J., Sánchez-García, E., Marco-Lajara, B., & Millán-Tudela, L. A. (2024c). Wine Tourism as a Catalyst for Sustainable Performance: The Mediating Role of Corporate Legitimacy and Green Innovation. *Agribusiness*, 1–22. <https://doi.org/10.1002/agr.21982>
- Martínez-Falcó, J., Sánchez-García, E., Marco-Lajara, B., & Visser, G. (2025). Wine tourism as a catalyst for sustainable competitive advantage: unveiling the role of employee wellbeing and organizational commitment. *British Food Journal*, 127(3), 1059–1079. <https://doi.org/10.1108/BFJ-06-2024-0622>
- Mendoza Jiménez, J., & Hernández Martín, R. (2017). Una propuesta metodológica para la medición de la sostenibilidad del turismo a escala local. *Cuadernos Económicos de ICE*, 93, 69–90.
- Morandi, S., & Zinno, I. (2025). Sustainable practices in the wine sector: firm perspectives and actions. *International Journal of Wine Business Research*, 37(4), 640–676. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-01-2025-0005>
- Nave, A., Paço, A., & Duarte, P. (2021a). A systematic literature review on sustainability in the wine tourism industry: insights and perspectives. *International Journal of Wine Business Research*, 33(4), 457–480. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-09-2020-0046>
- Nave, A., Laurett, R., & Paço, A. (2021b). Relation between antecedents, barriers and consequences of sustainable practices in the wine tourism sector. *Journal of Destination Marketing and Management*, 20, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100584>
- Nave, A., & Paço, A. (2023). Barriers versus Benefits of Sustainable Practices: An Application to the Wine-Tourism Sector. *International Journal of Hospitality and Tourism Administration*, 24(2), 240–259. <https://doi.org/10.1080/15256480.2021.1981185>
- Organização das Nações Unidas. (2025). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Page et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Rayyan. (2025). Recuperado de <https://www.rayyan.ai>
- Sachs, I. (1995). Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. *Estudos Avançados*, 25(9), 29–63. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000300004>
- Sanches, A. C., Sauer, L., Binotto, E., & Espejo, M. M. B. (2018). Análise dos Estudos sobre Indicadores de Sustentabilidade no Turismo: uma revisão integrativa. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 292–311. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p292-311>

- Szolnoki, G., & Tafel, M. (2022). Environmental Sustainability and Tourism - The Importance of Organic Wine Production for Wine Tourism in Germany. *Sustainability*, 14, 11831, 1–12. <https://doi.org/10.3390/su141911831>
- Szolnoki, G., Bail, S., Tafel, M., Feher, A., & Veith, C. (2022). A cross-cultural comparison of new implemented sustainable wine tourism strategies during the COVID-19 crisis. *Sustainability*, 14(8), 4688. <https://doi.org/10.3390/su14084688>
- Sun, Y. Y., & Drakeman, D. (2020). Measuring the carbon footprint of wine tourism and cellar door sales. *Journal of Cleaner Production*, 266, 121937. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121937>
- Tafel, M., Szolnoki, G., & Jedicke, E. (2024). Do German winegrowers see a connection between biodiversity and wine tourism? *Zeitschrift Für Tourismuswissenschaft*, 15(3), 321–333. <https://doi.org/10.1515/tw-2023-2013>
- Tasso, J. P. F., & Nascimento, E. P. (2022). Mandala da sustentabilidade no turismo: um instrumento crítico e propositivo. *Turismo, sustentabilidade e COVID-19: entre incertezas e esperanças*, 309-335. Recuperado de <https://lets.etc.br/content/files/2022/07/Mandala-da-sustentabilidade-no-turismo-um-instrumento-critico-e-propositivo.pdf>
- Tonini, H., Lavandoski, J., Pereira, G. O., & Annoni, A. L. R. (2022). Avaliação de Websites de Regiões de Enoturismo: casos brasileiros e internacionais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16(2684), 1-20. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2684>
- Torres-Delgado, A., & López Palomeque, F. (2014). Measuring sustainable tourism at the municipal level. *Annals of Tourism Research*, 49, 122-137. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.09.003>
- Trigo, A., & Silva, P. (2022). Sustainable Development Directions for Wine Tourism in Douro Wine Region, Portugal. *Sustainability*, 14(3949), 1–24. <https://doi.org/10.3390/su14073949>
- Trindade, J. R., Maracajá, K. F. B., Cicciú, B., Filho, R. B. L., & Valduga, V. (2022). Theoretical discussion about the concepts of sustainability in wine tourism with the bibliometrix. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 16, 1-21. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2644>
- UN Tourism (2023). *Achieving the Sustainable Development Goals through Tourism – Toolkit of Indicators for Projects (TIPs)*. Recuperado de <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284424344>
- UN Tourism (2026). *Measuring the sustainability of tourism (MST)*. Recuperado de <https://www.untourism.int/tourism-statistics/measuring-sustainability-tourism>
- Veal, A. J. (2011). *Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo*. Aleph.
- Vecchio, R., Annunziata, A., & Bouzdine-Chameeva, T. (2024). How to promote sustainable wine tourism: Insights from Italian and French young adults. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 5(2), 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.annale.2024.100137>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Yildiz, Ö. E. (2004). Applications of Circular Economy and Wine Tourism in Viniculture: A Case Study. *International Journal of Contemporary Economics and Administrative Sciences*, 394–410. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13932186>

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados devem ser solicitados ao(à) autor(a) pelo email joice.lavandoski@unirio.br

Informação dos Autores

Joice Lavandoski

Bacharel, Mestre e Doutora em Turismo. Pós-doutorado em sustentabilidade do enoturismo. Professora Adjunta no Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Laboratório de Eventos em Turismo (LABETUR/UNIRIO). Pesquisas sobre Enoturismo, Gastronomia, Sustentabilidade, Planejamento e Gestão do turismo, Eventos, Acessibilidade.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Obtenção de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: joice.lavandoski@unirio.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7324-1134>

Hernanda Tonini

Bacharel e Mestre em Turismo, Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFRS Campus Bento Gonçalves, atuando no ensino médio, superior e pós-graduação. Coordenadora do curso Técnico em Eventos. Desenvolvimento de pesquisas ligadas aos temas: enoturismo, desenvolvimento territorial, hospitalidade, sustentabilidade, acessibilidade.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2525-3325>

Gabriel Santos García

Cátedra de Agroturismo e Enoturismo do Instituto de Qualidade Agroalimentar das Ilhas Canárias e da Universidade de La Laguna.

Contribuições: Curadoria de dados, Análise formal, Validação, Redação - revisão e edição.

Email: aenogas@ull.edu.es

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6003-8172>

Marcelino de Souza

Professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS)

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Supervisão, Redação do manuscrito original.

Email: marcelino.souza@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6044-6694>

Jesús Enrique de las Heras Roger

Jesús de las Heras Roger é professor e investigador da Universidade de La Laguna e diretor da Cátedra de Agroturismo e Enoturismo das Canárias. Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, desenvolve investigação nas áreas da vitivinicultura, qualidade dos vinhos, enoturismo, sustentabilidade e valorização dos territórios vitivinícolas.

Contribuições: Curadoria de dados, Análise formal, Recursos, Supervisão, Validação, Redação - revisão e edição.

Email: jherasro@ull.edu.es

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4998-4351>

David Padrón Marrero

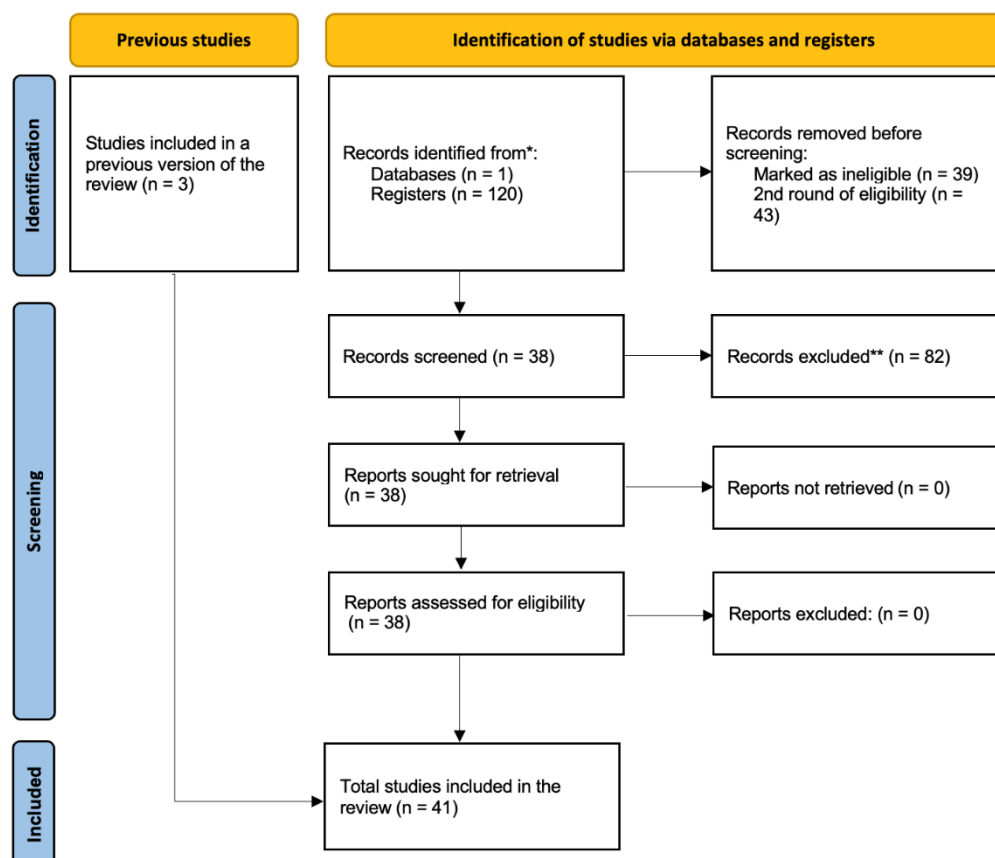
Docente de Economia Aplicada na Universidade de La Laguna (Espanha) e pesquisador do Centro de Estudos sobre Desigualdade Social e Governança (CEDESOG). Suas principais áreas de pesquisa são economia regional, desenvolvimento sustentável, desigualdade, produtividade e análise da economia das Ilhas Canárias. É membro do Conselho Consultivo da Cátedra de Agroturismo e Enoturismo das Ilhas Canárias.

Contribuições: Curadoria de dados, Análise formal, Supervisão, Validação, Redação - revisão e edição.

E-mail: dpadron@ull.edu.es

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8963-4539>

Anexo 1 - RIL adaptado



Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Bouros I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Apêndice 1 - Matriz de Avaliação da Sustentabilidade do Enoturismo (SAMWT)

Dimensão Econômica				
Operações		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
1	Existência de programas de qualidade em serviços (com a participação de colaboradores e visitantes).			
2	Certificações relacionadas com a sustentabilidade, que podem incluir aspectos ambientais, de qualidade, de responsabilidade social, etc.			
3	Parcerias para o desenvolvimento de produtos e serviços enoturísticos.			
4	Prêmios para melhores práticas de enoturismo.			
5	Processos e controles internos para registrar o acesso e o número de visitantes/degustações por dia (por exemplo, gestão de relações com os clientes).			
6	Processos e controles internos para registrar os ingressos procedentes de atividades enoturísticas.			
7	Estratégias de comercialização e fidelização dos clientes (por exemplo, avaliações, gestão digital de reservas, atendimento em outros idiomas).			
8	Busca pela excelência no atendimento ao cliente e visitante, estabelecendo canais para perguntas, críticas e sugestões (por exemplo, <i>chatbot</i> , formulários de contato com o cliente).			
9	Acesso a recursos externos para implantar/melhorar o enoturismo (o que pode incluir financiamento, tecnologia, apoio técnico e assessoramento, etc.).			
10	Iniciativas específicas para o planejamento do enoturismo (serviço, atividades, programas) visando experiências educativas, interativas, sensoriais, etc.			
11	Pesquisa de satisfação com os visitantes no intuito de aprimorar os processos internos relacionados com o enoturismo.			

Diversificação		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
12	Venda de produtos relacionados com o território local (por exemplo, cosméticos, artesanato, gastronomia, roupas, etc.).			
13	Iniciativas para explorar novos nichos relacionados com o enoturismo (por exemplo, enoturismo acessível, cicloturismo, veganismo, etc.).			

Dimensão Social				
Colaboradores no enoturismo		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
14	Iniciativas relacionadas à ergonomia, saúde laboral, qualidade de vida e conciliação familiar no trabalho para os colaboradores da vinícola, inclusive os que trabalham com o enoturismo.			
15	Igualdade salarial entre homens e mulheres no mesmo posto de trabalho.			
16	Iniciativas de participação dos colaboradores nos benefícios empresariais.			
17	Vagas para aprendizes e/ou estagiários.			
18	Iniciativas para elevar o nível de formação dos colaboradores do setor enoturístico.			
19	Formação qualificada em enoturismo aos colaboradores envolvidos no enoturismo.			
20	Contratação de mão de obra local para o enoturismo (criação de emprego local).			

Comunidade		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
21	Monitorização e iniciativas para minimizar o impacto do movimento de visitantes nas comunidades circundantes (por exemplo, ruído, tráfego de veículos, resíduos, etc.).			
22	Valorização dos profissionais locais e/ou os insumos produzidos e comercializados na região.			
23	Adoção de princípios e políticas de Responsabilidade Social Corporativa (por exemplo, programas sociais ou comunitários) e isto se comunica ao visitante durante a visita ou na comunicação web.			

Acessibilidade		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
24	Existência de colaboradores para reservar e realizar visitas, que proporcionam informação sobre experiências enoturísticas de forma não automatizada (incluído para pessoas em condições de exclusão digital).			
25	Existência de colaboradores capacitados para ajudar as pessoas com dificuldades ou limitações de acessibilidade.			
26	Existência de sanitários adaptados para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.			
27	Existência de espaços adaptados para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (por exemplo, elevadores; piso tátil direcional e de alerta; sinalização visual e tátil; mobiliário adequado para usuários de cadeira de rodas; rampas com corrimão; parque de estacionamento sinalizado, etc.).			
28	Acesso gratuito à internet por wifi aos visitantes e clientes nas instalações da empresa.			
29	Página web da vinícola com versão móvel responsiva e opções de idiomas.			

Dimensão Territorial				
Cooperação		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada

30	Intercâmbio de informação e iniciativas com outras vinícolas em matéria de enoturismo.			
31	Intercâmbio de informação e iniciativas com outros atores do entorno/território no âmbito do enoturismo (por exemplo, setor turístico, instituições de pesquisa, etc.).			
32	Iniciativas específicas de articulação territorial para promover o enoturismo sustentável e a identidade da região.			
33	Colaboração em iniciativas para integração dos atores no território.			
34	Participação em ações (projetos, programas, políticas, outras atividades) para promover o enoturismo e a competitividade do território (por exemplo, promoção da Denominação de Origem, apoio e promoção de iniciativas locais, eventos, etc.).			
35	Participação em associações e órgãos de decisão com incidência no turismo/enoturismo.			
36	Participação em eventos como congressos, feiras e outros eventos do setor enoturístico.			

Conhecimento		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
37	Articulação para a promoção de pesquisas sobre recursos territoriais e a melhoria das práticas e processos internos do enoturismo.			
38	Iniciativas de pesquisa para compreender melhor o território e seus atores.			
39	Participação em iniciativas para promover a formação em enoturismo na região (por exemplo, formação complementar, curso de extensão).			
40	Iniciativas para coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre os visitantes da vinícola.			
41	Participação em iniciativas à escala territorial para coletar, analisar e sistematizar dados e informação, disponibilizando-os aos atores do território.			
42	Sensibilização dos visitantes sobre a sustentabilidade no setor vitivinícola e/ou a história/patrimônio da região.			
43	Realização de pesquisa de satisfação com a população local ou algum outro mecanismo para receber reclamações da comunidade.			

Patrimônio e cultura		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
44	Valorização do patrimônio e da cultura locais no projeto arquitetônico da empresa.			
45	Valorização do patrimônio (natural e cultural) e da cultura local nas atividades enoturísticas da vinícola (por exemplo, utilizando fotos da matriarca no rótulo dos vinhos, exposição fotográfica, enfoque diferenciado para os produtos com Denominação de Origem, etc.).			
46	Iniciativas para utilizar elementos do território para criar e/ou melhorar experiências diferenciadas.			
47	Iniciativas para proteger e melhorar a paisagem.			
48	Valorização dos atributos paisagísticos no material publicitário e no serviço ao visitante.			
49	Conservação de elementos da paisagem cultural vitícola local (por exemplo, técnicas de cultivo da videira, outros elementos culturais da paisagem).			
50	Promoção e comunicação da Denominação de Origem dos vinhos aos visitantes (por exemplo, através de exposição diferenciada na loja, informação durante a visita).			

Dimensão Governança-institucional				
Governança-institucional		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
51	Critérios de seleção de fornecedores para o segmento de enoturismo que não estejam somente vinculados ao preço (por exemplo, que demonstram responsabilidade social e medioambiental, etc.).			
52	Iniciativas de participação nas decisões vinculadas com as organizações públicas e setoriais (vinho e turismo).			

53	Iniciativas que enfatizem aspectos éticos no consumo responsável junto aos colaboradores, clientes e/ou visitantes (por exemplo, condução segura, prevenção do consumo de álcool).			
----	--	--	--	--

Dimensão Ambiental				
Energia		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
54	Iniciativas específicas para racionalizar o uso da energia nas instalações enoturísticas (por exemplo, lâmpadas de baixo consumo, manutenção ou substituição de equipamentos que consumam menos energia/sejam mais eficientes, etc.).			
55	Instalações enoturísticas projetadas para a eficiência energética (por exemplo, uso de iluminação natural; isolamento térmico mediante materiais específicos, espelhos d' água, vegetação; disposição que utilize o movimento de materiais utilizando a gravidade; iluminação com sensores de movimento).			
56	Uso de fontes de energia renováveis nas instalações de enoturismo (por exemplo, geração de energia solar ou eólica; uso de combustíveis de fontes renováveis como elétrico, etanol ou biodiesel para o transporte de colaboradores do enoturismo e dos visitantes).			

Ar		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
57	Iniciativas específicas para reduzir as emissões (por exemplo, manutenção de veículos utilizados por colaboradores e visitantes, veículos que utilizam combustível de fontes renováveis, uso de transporte coletivo, redução de ruído/poluição sonora).			
58	Iniciativas para reduzir a pegada de carbono dos visitantes (por exemplo, plantar árvores, carregar telefones móveis com o uso de bicicleta, fomentar o uso de carros elétricos ou transporte coletivo, realizar eventos virtuais que reduzam a necessidade de se deslocar).			

Economia circular e resíduos		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
59	Compostagem de resíduos orgânicos (por exemplo, resíduos de restaurantes, resíduos de degustação).			
60	Separação de diferentes resíduos/coleta seletiva.			
61	Programa de gestão de resíduos que estabelece objetivos e indicadores de controle.			
62	Iniciativas específicas para a eliminação de resíduos especiais (pilhas, baterias, etc.) entre os colaboradores e visitantes do enoturismo.			
63	Iniciativas específicas para reduzir a geração e o consumo de materiais e resíduos associados ao enoturismo (por exemplo, excesso de embalagens, uso de garrafas mais leves, adoção de embalagens recicláveis ou biodegradáveis, etc.).			
64	Uso de materiais biodegradáveis nas atividades enoturísticas (por exemplo, detergente biodegradável na cozinha e nos banheiros de visitantes).			
65	Tratamento de efluentes em instalações enoturísticas (por exemplo, águas residuais de pias da cozinha/lavatórios, resíduos de sanitários).			

Água		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
66	Iniciativas específicas para reaproveitamento do uso da água nas atividades enoturísticas, com o objetivo de reduzir o consumo (por exemplo, reutilização de água da lavagem de copos, captação de água de chuva).			
67	Disponibilização de água potável gratuita aos visitantes (por exemplo, de galerias, de poços, de fontes).			

Biodiversidade		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
68	Preocupação com a proteção de áreas de preservação e conservação na propriedade (por exemplo, manter galerias, poços, vegetação autóctone, etc.).			
69	Ações específicas para promover a biodiversidade (manutenção de habitats naturais) junto aos colaboradores e visitantes (por exemplo, exposição fotográfica de espécies da fauna e da flora, outras atividades que promovam a apreciação do meio ambiente/da fauna/da flora).			

Práticas agrícolas e alimentares		Escala de mensuração		
N.º	Indicadores	Não cumpre	Está em fase inicial	Está em fase consolidada
70	Comunicação aos visitantes sobre as práticas sustentáveis da vinícola (por exemplo, cultivo de coberturas vegetais, utilização de técnicas de produção integrada e biológica, viticultura sustentável, vinhos biodinâmicos, etc.).			
71	Preferência pelo uso de ingredientes culinários orgânicos nos produtos para degustação (por exemplo, uso de verduras e frutas orgânicas na comida servida aos visitantes).			
72	Preferência pelo uso de insumos culinários locais e/ou de agroindústrias familiares.			

Fonte: Elaboração própria (2025).